



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

A CONTRADIÇÃO PARADOXAL DO PROGRESSISMO LATINO-AMERICANO: UMA RESENHA DE “O MÉDICO E O MONSTRO: UMA LEITURA DO PROGRESSISMO LATINO-AMERICANO E SEUS OPOSTOS”

THE PARADOXICAL CONTRADICTION OF LATIN AMERICAN PROGRESSIVISM: A REVIEW OF “O MÉDICO E O MONSTRO: UMA LEITURA DO PROGRESSISMO LATINO-AMERICANO E SEUS OPOSTOS”

LA CONTRADICCIÓN PARADÓJICA DEL PROGRESISMO LATINOAMERICANO: UNA RESEÑA DE “O MÉDICO E O MONSTRO: UMA LEITURA DO PROGRESSISMO LATINO-AMERICANO E SEUS OPOSTOS”

SANTOS, Fabio Luís Barbosa dos; FELDMANN, Daniel. **O médico e o monstro: uma leitura do progressismo latino-americano e seus opostos**. São Paulo: Elefante, 2021.

Por: Felipe Chiavarini Xambre¹

e510269

<https://doi.org/10.63026/acertte.v5i10.269>

Publicado em: 10/2025

INTRODUÇÃO

O debate sobre o esgotamento do progressismo latino-americano ganhou destaque nas últimas décadas, especialmente após o declínio da chamada “onda progressista” e a ascensão de governos de direita e extrema-direita no continente. Nesse cenário de transição política e ideológica, a obra analisada propõe uma leitura crítica das contradições internas dos projetos progressistas, examinando seus limites estruturais e as condições que favoreceram o surgimento de movimentos políticos de sentido oposto.

Escrito por Fabio Luís Barbosa dos Santos e Daniel Feldmann, ambos docentes da Universidade Federal de São Paulo, o livro *O médico e o monstro: uma leitura do progressismo latino-americano e seus opostos* foi lançado em 2021 pela Editora Elefante. Santos é historiador pela USP, doutor em História Econômica pela mesma instituição e pós-doutor por duas universidades estrangeiras, com ampla formação em História do mundo não europeu e em Relações Internacionais na América Latina e no Sul Global. Feldmann é economista pela USP, doutor em Desenvolvimento Econômico pela Unicamp e pós-doutor pelo Laboratório de Sociologia, Filosofia e Antropologia Políticas da Universidade Paris Nanterre; suas pesquisas concentram-se nas áreas de Economia Brasileira e Economia Política.

O livro busca compreender o esgotamento da política progressista na América Latina e como essa lógica abriu caminho para o surgimento de movimentos opostos. Santos e Feldmann (2021) examinam os efeitos duais da política progressista, que, ao tentar suprimir as contradições do sistema capitalista, semeia em seu interior, justamente, o que buscava conter. Daí o uso do título da novela de

¹ Graduando em Ciências Econômicas pela Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, da Universidade Federal de São Paulo.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

Robert Louis Stevenson², no qual o Dr. Jekyll, ao empenhar-se em dissociar seu lado maligno, dá origem ao monstruoso Sr. Hyde, o qual se apresenta de maneira antagônica ao médico, mas que não constitui uma contradição, uma vez que ambas as formas habitam o mesmo corpo.

1 ESTRUTURA DO TEXTO

O livro é dividido em duas partes. A primeira, intitulada “O progressismo e seus opostos na América Latina”, indaga a existência de similaridades na condução da onda progressista na América Latina, que coloquem as experiências de diversos países sobre uma lógica maior. Nos três primeiros capítulos da primeira parte, os autores visam situar o progressismo (mesmo sem defini-lo), apontando suas manifestações particulares do tempo histórico e da região na qual se manifestou na chamada “pink wave”³. No capítulo quatro, os autores fazem um panorama sobre os países onde o progressismo fincou mais fundo suas raízes: Venezuela, Bolívia e Equador. No capítulo seguinte, são examinados os países nos quais o progressismo não mais se apresenta como alternativa de mudanças concretas, mas como uma ideologia, capaz de manter a ordem social; são eles: Argentina, Brasil e México. No sexto capítulo, os autores fazem uma leitura dos casos do Chile, Colômbia, Paraguai e Peru, países que não tiveram uma onda progressista no século XXI, ou essa foi efêmera. Nos capítulos sete e oito, são tiradas as conclusões das transformações ocorridas no período, traçando paralelos sobre as diferentes experiências de cada país. O caso brasileiro é analisado com mais esmero no capítulo seguinte. E o último capítulo faz uma análise final da onda progressista latino-americana, que foi incapaz de mudar a lógica econômica, e acabou por legitimá-la, ao mesmo tempo que acelerava seus processos.

A segunda parte do livro, intitulada “Médicos e monstros diante da doença brasileira”, busca examinar a ascensão do governo Bolsonaro e sua atuação durante os dois primeiros anos de seu mandato presidencial. Escrita no epicentro dos eventos que retrata, essa parte contém apenas dois capítulos. No primeiro deles, Santos e Feldmann (2021) analisam a construção da imagem de Bolsonaro e sua atuação como presidente durante a pandemia de COVID-19. No segundo capítulo, os autores investigam os limites dos governos petistas, para depois fazer um breve levantamento das possibilidades para o futuro do progressismo brasileiro.

No final do livro, é possível encontrar um capítulo, que atua como epílogo, chamado de “Em busca de um futuro”. Nesse capítulo, é feita uma breve conclusão, seguida de perguntas que podem nortear a busca de caminhos que possam efetivamente mudar a lógica social imposta. Terminando de maneira bem pragmática, em seus últimos parágrafos, os autores questionam a efetividade de uma solução aparente, a revolução:

² O Médico e o monstro: é uma novela gótica publicada em 1886 pelo escritor escocês Robert Louis Stevenson, cujo título original é *Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*.

³ A expressão “pink wave” pode ser usada como sinônimo para onda progressista ocorrida na América Latina que tem como marco inicial a ascensão de Hugo Chávez à presidência da Venezuela em 1999, a qual os autores buscam discutir no livro em questão, mesmo usando a expressão “pink wave” uma única vez em todo o livro.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

Como fazer dessa potência destruidora, criação? Como dar formas diferentes das progressistas para uma rebeldia que as contradiz? Como libertar os fazeres e os pensares das formas da ordem, que incluem o progressismo? Como restituir a unidade entre política e economia, desmanchando o valor como princípio totalizador da vida social? Quando finalmente *se vayan todos*⁴, o que instituir no dia seguinte? (SANTOS e FELDMANN, 2021, p. 184).

2 CONCLUSÕES DOS AUTORES

Os autores concluem que o progressismo latino americano não foi capaz de mudar a lógica na qual estava inserido, ou mesmo conter o que chamaram de “dessocialização autofágica”, que é a corrosão do mundo do trabalho e a precarização dos serviços estatais, que levam o trabalhador a um cenário de competição de todos contra todos e o fim da “utopia pautada na cidadania salarial”. Em sentido contrário ao que propunham, o progressismo reforçou a lógica concorrencial capitalista, pois suas conquistas não passavam de um simulacro, que, por trás das cortinas, reproduzia a mesma estrutura de reprodução do capital:

Paradoxalmente, a popularidade e legitimidade da onda progressista tiveram como lastro a sua capacidade de conduzir, de forma mais democrática e inclusiva, a razão neoliberal. Humanizar o neoliberalismo é o que pode ser descrito como a sua proeza. (SANTOS e FELDMANN, 2021, p. 83).

O neoliberalismo, lógica global dominante no período da *pink wave*, cresceu nas fissuras dos governos progressistas, que acabaram por acelerar sua ascensão como alternativa política. No Brasil, esse cenário se materializou a partir da impossibilidade da manutenção do “neoliberalismo inclusivo”, que se simulou uma integração social baseada no consumo de massas, acesso ao crédito e programas de transferência de renda, mas que exerceu efeitos altamente concentradores e que aceleravam a dessocialização autofágica. Essa dualidade é apresentada no livro como “contenção aceleracionista”, nas palavras dos autores:

Mas entendemos que o caso brasileiro ilustra uma dinâmica comum, iluminando o movimento do progressismo latino-americano e seu debacle: a tentativa de conter a dessocialização autofágica implica práticas e arranjos políticos que alimentam forças e tendências corrosivas as quais se pretendem conter - o que em última análise termina por acelerá-las. (SANTOS e FELDMANN, 2021, p. 92).

Ao analisar o caso brasileiro, os autores indicam que a construção de Bolsonaro acontecia nos marcos simbólicos, resgatando a ideia nacionalista, a moral cristã e o líder carismático. No plano político e econômico, o governo Bolsonaro encarnou a razão neoliberal e o espírito do capitalismo; entretanto, suas ações tiveram um efeito adverso. Ao extremar os processos capitalistas, Bolsonaro evidencia as contradições do sistema, colocando-o em perigo; daí surge a possibilidade de

⁴ [Em tradução livre: todos se forem]. Expressão retirada do lema “¡Que se vayan todos!” usado nos protestos da crise argentina de 2001 para exigir a saída de toda a classe política, em resposta à corrupção, à recessão e à perda de legitimidade das instituições.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

caracterizarmos o seu governo como antissistêmico, mesmo que amplamente alinhado com a lógica do sistema capitalista, como sugerem os autores:

Afinal, para que a própria lógica dos negócios prospere, é preciso saber a hora de pisar no breque. Vale aqui recordar a máxima de Joseph Schumpeter (1979, p. 119)⁵, que elabora um outro contexto de que os automóveis 'andam mais depressa justamente porque têm freios'. (SANTOS e FELDMANN, 2021, p.132).

A partir dessa análise, os autores destacam o retorno da alternativa progressista, personificada no então ex-presidente Lula, mas não como alternativa de transformações estruturais, e sim como possibilidade de manutenção da ordem social.

3 ANÁLISE CRÍTICA

Podemos concluir que a obra demonstra uma grande capacidade de intervenção no debate político contemporâneo, não só por sua capacidade de análise crítica, mas também pela criação de uma terminologia própria, altamente correlacionada com a realidade latino-americana. Ou seja, o texto analisa a América Latina através de um olhar próprio, que desperta no leitor a possibilidade de compreender as transformações da realidade na qual está inserido. Essa análise vai muito além da compreensão da conjuntura política e econômica que marcou a realidade latino-americana no século XXI, uma vez que os autores investigam a estrutura do sistema onde opera o progressismo, dessa maneira, conseguem aprofundar sua leitura e investigar os problemas desde sua raiz.

Analisar o mandato presidencial de Bolsonaro quando esse ainda estava na metade é uma proposta ousada, mas que é executada de maneira primorosa. O método empregado permite que os autores estudem a formação da figura do então presidente e sua atuação, de forma que leitores podem encontrar “previsões” sobre temas que foram se concretizando anos após a escrita do livro. Esse fato demonstra a capacidade dos autores de compreender as transformações sociais e suas implicações. As conclusões às quais os autores chegam podem ser objeto de uma certa estranheza, pois suas afirmações desafiam a lógica do senso comum, imposta pelo discurso hegemônico da imprensa.

Como foi dito, o livro faz uma análise primorosa das transformações endógenas da política latino-americana, e seu método possibilita o estudo de eventos que ainda estão se concretizando. Entretanto, a decisão de investigar apenas as causas endógenas dessas transformações, como descrita em:

Os reverses do progressismo, assim como a ascensão da extrema-direita na América Latina, não podem ser postos na conta dos inimigos de sempre: o governo dos Estados Unidos, as elites entreguistas, a mídia manipuladora, as redes sociais com suas falsificações, etc. Essa explicação é cômoda e insatisfatória, não porque tais óbices sejam imaginários, mas justo pelo contrário: eles sempre estiveram presentes e nunca deixaram de agir.” (SANTOS e FELDMANN, 2021, p. 79)

⁵ A referência presente no livro faz alusão ao texto “Capitalismo, Socialismo e Democracia” de Joseph Schumpeter, publicado no Brasil pela editora Zahar em 1979.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A citação “em outras palavras, explicamos a derrocada do progressismo por ele mesmo: pelo mundo que a onda produziu e por seu movimento” (SANTOS e FELDMANN, 2021, p. 81) evidencia a opção dos autores por uma explicação autocentrada, que abdica de um importante instrumento de análise: a conjuntura internacional, a qual passou por diversas transformações desde o início da *pink wave*. Mesmo que o texto deixe clara essa decisão de abdicar de fatores exógenos, é possível questionar os impactos da adoção de tal simplificação na leitura dos autores.

É possível acrescentar que essa escolha metodológica, de priorizar o exame endógeno, reforça a coerência interna do livro, mas também limita o alcance explicativo da obra diante das dinâmicas do capitalismo globalizado contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES

Em síntese, a obra de Santos e Feldmann (2021) é um material primoroso para a análise da política latino-americana e brasileira deste século. A obra se projeta como um importante texto de intervenção no debate acadêmico devido à sua capacidade de forjar conceitos alinhados com a realidade latino-americana e examinar as transformações endógenas do progressismo. O método empregado possibilita uma análise profunda tanto da conjuntura quanto da estrutura vigente, ainda que a decisão de tomar como constantes fatores como a conjuntura externa continue sendo um ponto de reflexão.

Trata-se, portanto, de uma obra indispensável para estudiosos da política latino-americana contemporânea, por combinar rigor analítico, originalidade conceitual e postura crítica diante das limitações dos paradigmas progressistas.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Fabio Luís Barbosa dos; FELDMANN, Daniel. **O médico e o monstro: uma leitura do progressismo latino-americano e seus opostos**. São Paulo: Elefante, 2021, 200p.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Trad. Luís Antônio Oliveira de Araújo. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.